

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Iane Adeline Barbosa Cavalcante; Ana Paula da Silva Cedro; Maria Inácia Lima Sampaio;
Israel Rocha Brandão

*Universidade Estadual Vale do Acaraú; iane_adeline@hotmail.com; paulinhaacedro@gmail.com;
mariainacials04@gmail.com ; israel.rocha.brandao@gmail.com*

RESUMO

A pesquisa realizada trata-se de uma problemática muito frequente no meio educacional. Diz respeito ao uso das chamadas metodologias ativas na universidade, cuja proposta apresenta o aluno como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento e o professor como importante mediador neste processo, o que difere radicalmente da abordagem tradicional do ensino, em que este é entendido como transmissor de conhecimentos. Estas novas perspectivas metodológicas têm como finalidade promover a autonomia dos educandos, de modo a estimular a criticidade, a tomada de decisões, a relevância do trabalho em grupo, além de fortalecer a motivação para os atos de pesquisar e estudar. Ao se promover uma nova forma de ensino, que tem como pano de fundo a melhoria da aprendizagem em sala de aula, procura-se articular momentos de trabalho individual e coletivo, sempre valorizando as histórias pessoais e os conhecimentos prévios dos sujeitos. O professor nunca entrega o conhecimento pronto e acabado, mas instiga os educandos a buscarem outras definições, verdades e opiniões, de forma que todos possam colaborar para a construção do saber, sem excluir ninguém nesse processo. É fundamental que o docente tenha conhecimento teórico sobre essa metodologia, pois, se aplicada de forma equivocada, poderá não realizar o que se propõe. Por isso é necessário também que o educador esteja sempre em busca de aprimorar seus conhecimentos e buscar novos modelos. Ressalta-se que a coleta de dados dessa pesquisa, que é de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, ainda está em andamento, uma vez que estão sendo submetidos à análise de conteúdo os depoimentos dos sujeitos, isto é, professores e alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, cenário onde se desenvolve esta investigação.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem, Sistema de ensino universitário, Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A questão do uso de novas metodologias de aprendizagem se coloca como um dos temas fundamentais da educação contemporânea. Como maximizar a capacidade do aluno de aprender? Como construir conhecimentos significativos para a vida e o cotidiano das pessoas? Como pensar em um processo de ensino que se

preocupe também com a construção de sujeitos ativos e críticos, capazes de modificar seus contextos sociais, em direção a uma nova realidade?

Tais questionamentos são hoje discutidos nas principais universidades do mundo e estão, por assim dizer, no cerne do que se propõe este trabalho, cuja pergunta de partida poderia ser compreendida da seguinte forma: como tem ocorrido o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem nas disciplinas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)? Em outras palavras, usar metodologias ativas tem sido uma preocupação por parte dos professores, que pretendem colocar em prática um projeto pedagógico inovador e reflexivo? Quais as vantagens e as desvantagens ao se usar tais metodologias na formação de educadores?

Tais indagações se dirigem, naturalmente, tanto aos professores como também aos alunos do curso, uma vez que todos estes formam uma comunidade de aprendizagem, conceito que é marcante para o uso das metodologias ativas.

A realização da investigação em curso ajudará a se construir uma discussão mais ampla sobre o assunto no ambiente universitário. É importante que se diga que o conhecimento destas metodologias nas instituições educacionais brasileiras ainda é bastante incipiente. Então, refletir sobre o assunto pode demarcar claramente os resultados esperados pela mudança de postura do professor e do aluno, como também do contexto da sala de aula.

Afinal de contas, as Metodologias Ativas de Aprendizagem procuram promover a autonomia dos indivíduos, estimulando também a tomada de decisões individuais e coletivas. Esses métodos têm por base a reciprocidade aluno-professor, favorecendo cada vez mais a autonomia dos educandos, de modo que estes sejam capazes de construir um pensamento mais crítico e reflexivo, fortalecendo igualmente a responsabilidade e a liberdade destes atores.

Trabalhar com objetos significativos para o educando com certeza tem uma positividade e contribui para a qualidade do conhecimento construído por ele. O professor, antes de tudo, deve conhecer seus educandos, considerar o contexto em que vivem e, principalmente, valorizar seus conhecimentos prévios.

Isso nos permite considerar que trabalhar com metodologias ativas é, certamente, um dos pontos cruciais para se valorizar os conhecimentos

adquiridos e trazer novos modelos teóricos, através de pesquisas, leituras e da interação de uns com os outros, além de trabalhar a autonomia e o surgimento dos afetos em meio à convivência, a interação e a busca pelo conhecimento.

Diante deste contexto é que buscamos apresentar as metodologias ativas de ensino-aprendizagem como recurso para uma formação crítica, reflexiva e significativa, fugindo desse modo, do comodismo em que vivemos atualmente e de uma educação bancária e tradicional que vem desde as escolas e ainda hoje é encontrada nos bancos das universidades.

Portanto, essa pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem nas disciplinas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e os objetivos específicos são os que se seguem: analisar os conhecimentos de docentes e discentes do curso de Pedagogia da UVA acerca das Metodologias Ativas de Aprendizagem; compreender a importância das Metodologias Ativas de Aprendizagem na formação dos pedagogos da UVA; identificar em que circunstâncias se utilizam as Metodologias Ativas de Aprendizagem no curso de Pedagogia da UVA; analisar dificuldades, vantagens e desvantagens na utilização das Metodologias Ativas de Aprendizagem no curso de Pedagogia da referida universidade.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

É de fundamental importância que o professor esteja sempre aberto a mudanças e participe do processo de repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem significativa. Sendo portanto, de forma calma e bem pensada para que seja prazerosa tanto para o educando quanto para o educador. Com as práticas pedagógicas universitárias também não é diferente. Já está passando da hora de rever tal currículo para que o aprendizado seja mais significativo, de qualidade e diante de uma proposta construtivista, trabalhando a autonomia, utilizando pesquisas, trabalhos em grupo, onde os mesmos interajam entre si e compartilhem seus conhecimentos aprendendo uns com os outros aprofundando e ressignificando seus conhecimentos. Que os futuros profissionais não sejam rotulados apenas como cópias, mas

que tenham autonomia e um grau de criticidade social elevado.

No meio acadêmico há ainda uma falha de que nem sempre os professores estão dispostos a partilhar com os acadêmicos o processo educativo.

O maior desafio do docente no Ensino Superior é fazer com que o acadêmico tenha uma participação efetiva nas discussões de sala de aula. A prática pedagógica no Ensino Superior deve ser encarada com muita seriedade. Requer posturas e comprometimentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico, mediado pelo professor. Somente uma educação que tenha como princípio a liberdade, poderá auxiliar na construção de uma sociedade mais humanizada. (DEBALD, 2003, p.1)

Seguindo nesse contexto, pode-se perceber que há uma grande dificuldade em fazer com que alguns acadêmicos interajam nesse espaço. É papel do professor instiga-los e transformá-los, porém, o que se vê é que muitos têm o domínio do seu conteúdo, mas não dominam a prática de repassá-lo. Desse modo ficam fechados e nem procuram novos meios de abordar determinados assuntos instigando assim os acadêmicos. Por isso tamanha a importância de que o professor também esteja aberto a novas metodologias capazes de mover o aluno.

As Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011). Diante desse pensamento, tamanha é a importância de que o professor conheça seus educandos, a realidade em que vivem e trazendo essas práticas, valorizando seus conhecimentos prévios para que haja um real aprendizado.

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Segundo Valéria C I Costa, a aprendizagem baseada em problemas é uma proposta centrada no aluno, “Tal método rompe com toda a

cultura de aprendizado na qual o professor “despeja” conhecimentos e o aluno restringe-se a “receber” os conteúdos mastigados sem nenhum esforço maior de elaboração do pensamento” Valéria C I Costa (2011, p.1), onde se procura que este aprenda por si próprio, ou seja, o aluno busque o conhecimento e não receba pronto. A aprendizagem baseada em problemas tem o caráter formativo e não informativo, em que deve levar em consideração os conhecimentos prévios em que os educandos já têm. “Um dos pontos importantes a se destacar na PBL é o despertar, no aluno, da sua autonomia como ser pensante”. Valéria C I Costa (2011, p.3). Por isso, a importância de usar com os educandos a PBL, pois assim, eles serão seres mais autônomos, que conseguem refletir, interpretar e pensar sobre os assuntos propostos, pensando dessa forma, contribuirá para o desenvolvimento do educando, nos diversos âmbitos, como o pessoal, profissional, estudantil e social, contribuindo também para ser uma pessoa mais reflexiva.

Portanto, é importante que o professor esteja disposto a aplicar essa metodologia ativa de aprendizagem com seus educandos, em que o educador deve ser criativo e dinâmico para promover situações problemas que estimulem o pensar em conjunto dos alunos, que não dê respostas prontas, mas que pergunte mais e instigue a imaginação e a reflexão a partir da pergunta, problematização e leve em conta e considere todo o conhecimento prévio que o aluno já traz sobre determinado assunto.

O MÉTODO DA SALA DE AULA INVERTIDA

Atualmente as Instituições de Ensino passam por um problema muito sério no que se diz respeito a falta de atenção e motivação dos estudantes, principalmente no ensino Médio e Universitário. Uma das problemáticas encontradas por autores, referem-se ao modelo industrial de produção de massa de estudantes, o que resulta em salas superlotadas, transformando o processo de construção de saber em um processo de transmissão de conhecimento. Esse sistema nos faz lembrar das teorias tradicionais de Bobbit. Como nos mostra Silva (1999, p.21):

[...] Bobbit propunha que a escola funcionasse da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial. [...] O modelo de Bobbit estava claramente voltado para a economia. Sua palavra-chave era “eficiência”. [...] Bobbit queria transferir para a escola o modelo de organização proposta por Frederick

Taylor. Na proposta de Bobbit, a educação deveria funcionar de acordo com os princípios de administração científica propostos por Taylor.

Em contraposição a esse método surgiram-se várias práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem dos alunos. Entre essas práticas podemos citar a Sala de Aula Invertida, que ao contrário da sala de aula tradicional, onde o primeiro acesso ao material de estudos pelos estudantes é em sala de aula, e que o professor é o dono de todo o saber e os alunos são meros receptores de ideias (FREIRE), na sala de aula invertida os estudantes recebem o material antes do encontro e este material deve ser estudado em casa, tornando assim, a sala de aula é apenas um local de discussões e não de transmissões. Valente (2014, p.85) sintetiza:

A sala de aula invertida é uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

Contrapondo-se a sala de aula tradicional, onde depois da aula do professor, os alunos vão ter que ler o material para fazer alguma atividade, mostrando que “entendeu” o assunto, nessa metodologia, o aluno estuda o material antes do encontro, tomando conhecimento do assunto que será debatido em sala, dessa forma este participa da aula de maneira ativa.

Nesse tipo de metodologia o aluno recebe uma postura participativa, investigadora, onde deve pesquisar, e tirar suas dúvidas durante essas discussões. Os conhecimentos prévios dos estudantes são valorizados e postos a todas, tornando a sala de aula um ambiente de troca de saberes e experiência, onde todos são tratados igualmente.

É importante destacar que para que esse método tenha eficiência, o professor deve fazer um planejamento das atividades que irão ser realizadas em sala de aula, buscando sempre assuntos e práticas condizentes com a realidade dos alunos, para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Valente (2014, p.92) sublinha ainda alguns dos motivos para utilizar essa metodologia, entre os quais:

Primeiro, o aluno pode trabalhar com esse material no seu ritmo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível.

Segundo, o estudante é incentivado a se preparar para a aula, realizando tarefas ou a autoavaliação que, em geral, fazem parte das atividades on-line.

Terceiro, o resultado da autoavaliação é uma indicação do nível de preparo do aluno. [...] O próprio aluno, de acordo com as deficiências observadas, pode identificar áreas nas quais ele precisa de ajuda.

Quarto, se o aluno se preparou antes do encontro presencial, o tempo da aula pode ser dedicado ao aprofundamento da sua compreensão sobre o conhecimento adquirido, tendo a chance de recuperá-lo, aplicá-lo e com isso, construir novos conhecimentos.

Por fim, constata-se que essa nova forma de se trabalhar em sala de aula é bastante relevante, pois estimula a autonomia, a reflexão, o pensamento crítico, e a interação dos discentes, tornando esse ambiente de trabalho motivador, onde prevalece o diálogo e as interações sociais e afetivas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se inscreve dentro da abordagem qualitativa, pois “esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á, isto é, o território a ser mapeado. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados” (MANNING, 1979, p.668). Como técnica de coleta de dados utiliza-se um questionário aberto, que é livremente respondido pelos sujeitos, isto é os docentes e discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Em se tratando de uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória, são realizadas observação direta do cenário e dos sujeitos estudados e as informações coletadas por meio desta técnica são trianguladas com os depoimentos que constam no questionário por eles preenchidos. Este tipo de trabalho tem sua relevância, já que, segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado. Com isso, facilita a compreensão do tema em estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se alguns descritores correlatos ao tema da pesquisa nas principais plataformas da internet, de modo especial: *Periódicos* (CAPES), *Google Acadêmico* e *SciELO* (FAPESP).

A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) fica localizada na cidade de Sobral, Estado do Ceará. Foi fundada em 1968 - Por iniciativa

do Cônego Francisco Sadoc de Araújo e, por meio da Lei Municipal nº 214 de 23/10/1968, sancionada pelo Prefeito de Sobral, Jerônimo de Medeiros Prado. A UVA possui suas unidades acadêmicas e administrativas em quatro campi, localizados na cidade de Sobral, quais sejam: campus do Junco; campus do Derby, campus da CIDAIO e o campus da Betânia, que concentra o maior número de cursos de graduação e o Mestrado Acadêmico em Zootecnia. Nele também estão as unidades administrativas e a Reitoria. É também neste mesmo campus que se localiza o curso de pedagogia, cenário da pesquisa em questão.

ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS

Uma das compreensões apresentadas pelos sujeitos refere-se à relevância da aprendizagem significativa para a construção do conhecimento dos educandos:

Conforme Vygotsky é na interação com as atividades que envolvem significação que encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseada na ideia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural.

Neste contexto, o modo de avaliar é de suma importância tanto para o educador como para o educando. Com isso, Hoffmann (1995, 1998) discute os mitos do ato de avaliar e propõe uma avaliação mediadora, como possibilidade de acompanhamento contínuo e gradativo da aprendizagem do aluno.

Entre os acadêmicos de Pedagogia da UVA há um certo consenso de que a aprendizagem significativa ocorre sempre tendo como base os afetos, que são muito importantes para tornar os educandos mais autônomos.

Com efeito, é fundamental que aprendamos um pouco sobre como o psicológico humano funciona e como nos futuros educadores iremos fazer com que as crianças construam conhecimentos significativos para isso devemos ser defensores de uma pedagogia autônoma e emancipadora, com essas metodologias podemos trabalhar de forma interdisciplinar fazendo com que todos aprendam e consigam autonomia de pensamentos filosóficos sociológicos e psicológicos logo a troca de conhecimentos que ocorre numa sala ou em qualquer ambiente é de suma importância para a formação moral ética e humana de qualquer indivíduo, a sua importância se dá pelo fato de propiciarem os afetos.

É nesta direção que Bastos (2006) também nos apresenta uma conceituação de Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a

finalidade de encontrar soluções para um problema”. Promover a autonomia e o pensamento crítico do educando é fundamental para o seu processo de aprendizagem, motivo pelo qual Paulo Freire nos sugere pensar o concreto, a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo realizado é perceptível tamanha importância de se trabalhar com esses métodos ativos para que haja um aprendizado significativo e prazeroso para todos acadêmicos. Assim como dar importância a seus conhecimentos prévios, a interação de uns com outros para assim, também praticarem em exercício de sua função como futuros educadores, tornando o ensino de seus educandos mais prazeroso e fazendo com que se sintam importantes.

Podemos constatar também através da mesma, que a Universidade Estadual Vale do Acaraú apesar de ainda ter professores que usam seus métodos tradicionais, há muitos outros que estão nesse processo de transformação e buscando uma adaptação a esses métodos para que haja um aprendizado mais prazeroso e significativo para os acadêmicos. Bem como deixaram claro que diante de dificuldades, é preciso estar sempre aberto a rever seu processo avaliativo visando sempre o aprendizado e bem-estar do acadêmico.

Diante disso, com a pesquisa ainda em andamento, consideramos importante ressaltar tamanha importância de se trabalhar esses métodos em sala de aula. E com alguns desses relatos, pesquisas e observações mostrar como são usados esses métodos e suas finalidades. Assim como considerar o apreço que os acadêmicos demonstram ao falar do assunto, pois se sentem valorizados e podem criar novos laços afetivos e aprender de um modo dinâmico, participativo e significativo.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas

como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 04, p. 119-143, 2014.

CHAVES, Sandramara Matias. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades. São Paulo (SP): **Universidade de São Paulo**, 2003.

COSTA, V. C. (2011). Aprendizagem baseada em problemas (PBL). *Revista Távola Online*, (5-3).

MARTINS, J. C. (1997). **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. *Série Idéias*, 28, 111-122.

NEVES, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, 1(3), 2.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, v. 2, 1999.

VALENTE, José A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, 2014.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, 2014.